

Sobre quando decidi fazer Letras: perezhivanie e trajetórias narrativas

About the time I decided to study Letras: perezhivanie and narrative pathways

Fernando Silvério de Lima



fernando.lima@ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Gleisla Thais Mendes



gleislathaiss@gmail.com

Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Esta pesquisa investiga as trajetórias narrativas de quatro estudantes ingressantes do curso de Letras. Para isso, consideramos o conceito histórico-cultural de perezhivanie, referente às experiências emocionais que os sujeitos atravessam como parte de seu desenvolvimento, destacando a influência do contexto sociocultural refratada pelo sujeito. A vivência em questão teve como foco a escolha pelo curso, as primeiras memórias de infância e de aprendizagem de línguas, a inclinação para a docência/tradução e a tomada de decisão pelo curso. Os resultados sugerem uma relação afetiva com o campo da linguagem desde a infância e a presença de professores incentivadores. No entanto, desafios como a desvalorização da profissão e a falta de apoio social foram recorrentes. Além disso, a aprendizagem de uma nova língua figura afetivamente como uma válvula de escape. O estudo busca, desta forma, compreender quais fatores são determinantes na escolha pelo curso de Letras, contribuindo para melhor oferta desses cursos no ensino superior.

Palavras-chave: Linguística Aplicada; Letras; Formação de Professores, Teoria Histórico-Cultural; Perezhivanie.

Abstract

This research investigates the narrative trajectories of four students entering the Letras course. To achieve this, it was considered the cultural-historical concept of perezhivanie, which refers to the emotional experiences that an individual goes through as part of their development, highlighting the influence of the sociocultural context refracted by the subject. The experience in question focuses on the choice of college major, the first memories of childhood and language learning, the inclination towards teaching/translation and the decision to take the degree. The results revealed an affective relationship with the field of language since childhood, alongside the presence of encouraging teachers. However, challenges such as professional devaluation and lack of social support were

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 22/04/2024

Aprovação do trabalho: 07/06/2024

Publicação do trabalho: 28/06/2024



10.23925/2318-7115.2024v45i3e66353



recurrent. Also, learning a new language emerges as an opportunity to vent. In this way, The study seeks to understand the decisive factors in choosing a language major, thus contributing to the improvement of these courses in higher education.

Keywords: Applied Linguistics; Letras; Teacher Training; Cultural-Historical Theory; *Perezhivanie*.

1. Introdução

Há algumas décadas, as universidades têm se preocupado com o desafio da evasão, ainda que a chegada ao ensino superior seja o desejo de grande parte da geração jovem e adulta do contexto brasileiro. Esse problema tem sido acentuado especialmente em cursos de ciências humanas, como é o caso do curso de Letras e suas licenciaturas (Davok; Bernard, 2016; Proplan, 2016; Rolim; Almeida, 2021; Tavares; Santos, 2023; Tonin, 2020). Os motivos para o abandono do ensino superior são os mais variados (dificuldades financeiras e de sustento dos estudos, desinteresse pelo curso escolhido, problemas de saúde diversos, apenas para citar alguns). Além disso, o desinteresse pela carreira docente pode ser compreendido a partir de fatores que incluem remuneração desvalorizada e pouco atrativa, sucateamento das condições de trabalho, bem como aparente desprestígio social da carreira docente. Sendo assim, nota-se a importância de compreender a chegada de novos estudantes ao ensino superior, no intuito de encontrar maneiras de promover a formação inicial em um cenário de crise.

É a partir deste cenário que a presente investigação foi concebida e dentre as diferentes graduações que compõem o contexto do ensino superior, propomos um olhar mais atento ao que acontece no curso de Letras e mais especificamente aos estudantes que chegam neste contexto a cada semestre ou ano letivo. Duas questões orientaram nossa investigação: a) Quais histórias anteriores contam esses estudantes de Letras? b) Como elas podem ou não se relacionar com a decisão de fazer Letras? Dentre os diferentes fatores que explicam a permanência ou evasão neste curso, além dos exemplos desafiadores anteriormente citados, é importante considerar que o interesse pelo campo da linguagem e a identificação com as áreas de atuação da licenciatura (docência) também desempenham um papel importante na trajetória desses estudantes ao longo da formação inicial. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é resgatar narrativamente a vivência (*perezhivanie*) de estudantes de Letras tendo como trajetória as primeiras memórias de infância e

lembranças da experiência escolar, a descoberta de sua relação com o campo da linguagem (língua, literatura, dentre outros), do ensino e o caminho que leva ao curso de Letras.

A fim de cumprir com nosso objetivo, buscamos compreender esse fenômeno de maneira qualitativa a partir da pesquisa narrativa (Barkhuizen, 2014). Essa vertente de estudo considera a subjetividade da experiência humana como forma de compreensão da vida social, da constituição dos sujeitos e suas individualidades nessa relação. Ao tomar as narrativas como fontes de dados qualitativos, o pesquisador se dedica ao estudo de questões sensíveis e críticas (Webster; Mertova, 2007) das quais muitas vezes os sujeitos não têm tempo para pensar sobre o impacto desses eventos, mesmo que eles tenham acontecido há bastante tempo. Compartilhar uma narrativa com alguém não é apenas recontar uma história, mas uma forma de organizar e criar sentido de experiências cotidianas carregadas de memórias, de afetividade e de visões de mundo de cada sujeito inserido em um dado momento histórico. Mas antes de apresentarmos essas histórias, precisamos definir uma forma de compreendê-las e isso nos leva ao conceito de *perezhivanie*, que será discutido a seguir.

2. O conceito de *perezhivanie*

O interesse pela dimensão subjetiva¹ de um evento que se vive, nos leva à teoria histórico-cultural de L.S Vygotsky (1994, 2012) e mais especificamente ao conceito de *perezhivanie*. No estudo da linguagem do ponto de vista psicológico, Vygotsky (2012) ressaltou o papel da palavra e sua relação com o processo de pensamento. Contrariando visões de seus contemporâneos, ele era enfático ao afirmar que o pensamento não era traduzido por palavras, mas ele se materializava a partir delas. Da mesma forma, por mais que as palavras possuam significados socialmente convencionados na experiência humana coletiva, é na interação entre os sujeitos que os sentidos² são estabelecidos (Lima, 2017; Lima; Mapa, 2022, 2023). Pela linguagem, o ser humano não apenas modifica sua condição de existência no mundo, mas encontra nela (e em outras atividades) sua forma de ação no mundo. Por meio das palavras, tentamos criar sentido daquilo que vivemos e

¹ Recorremos à obra de González Rey (2009), numa linha histórico-cultural, para definir subjetividade como uma produção específica do sujeito sobre o mundo que é atravessada pelo aspecto emocional e cognitivo, sendo ao mesmo tempo individual e social.

² Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2012) define o sentido, baseado nos textos de F. Paulhán, como o emaranhado dos eventos psicológicos que emergem na consciência dos sujeitos. O significado, por sua vez, é a generalização que ocorre na palavra, e como tal, advém das interações e convenções sociais.

sob a forma de conceitos, as palavras cristalizam esse entendimento das vivências. Essas perspectivas vygotskianas têm motivado diferentes pesquisas nas últimas décadas, especialmente no campo das relações de ensinar e aprender, bem como o estudo da formação de professores no Brasil e no exterior (Ellis; Edwards; Smagorinsky, 2010; González Rey, 2009; Jahreie, 2010; Libâneo, 2015; Lima, 2017; Lima; Mapa, 2022, 2023; Smagorinsky, 2010).

A relação do sujeito com o mundo é mediada pela linguagem e nos faz pensar o papel de uma dimensão cultural que constitui não apenas a língua com a qual nos comunicamos, mas a maneira como utilizamos a linguagem para retratar e representar os significados daquilo que vivemos. Esta relação complexa entre a vida social e individual nos leva ao conceito de *perezhivanie*. Trata-se de um termo da língua russa que, por causa da falta de equivalentes para tradução em outras línguas, tem sido descrito comumente como uma vivência ou uma experiência emocional (Fleer; González-Rey; Veresov, 2017; Smirnova, 2023; Veresov, 2017; Veresov; Mok, 2018). É importante salientar aqui, que a *perezhivanie* não é a emoção em si, mas a relação dinâmica entre o que o sujeito vive, as reações afetivas dessa experiência e o entendimento que ele elabora enquanto passa por essa experiência.

De acordo com Vygotsky (1994, p.343), *perezhivanie* “é um conceito que nos permite estudar o papel e a influência do ambiente no desenvolvimento psicológico”, ou seja, a relação dialética entre uma história de desenvolvimento individual (ontogênese) que é atravessada por um momento histórico e uma cultura específica. Mok e Veresov (2018, p.90) acrescentam que a *perezhivanie* “não é meramente uma experiência emocional, mas um fenômeno psicológico complexo, uma unidade e nexos de diferentes processos psicológicos”³. Essa ressalva feita pelos autores considera o fato de que na língua inglesa, a popularização da tentativa de tradução do termo russo esbarrou no risco de se tornar somente um termo alternativo para o aspecto emocional, sempre relegado nas pesquisas psicológicas de tradição cognitiva. No entanto, ainda que os estudos sobre emoção e afeto possuam uma grande contribuição, a pesquisa sobre *perezhivanie* compreende o papel afetivo de como o sujeito interpreta os eventos interativos, mas vai além do sentir, pois engloba ainda a tomada de consciência (que pode acontecer em diferentes níveis, conforme o grau de compreensão do sujeito) e o impacto disso no seu desenvolvimento.

³ No original em Inglês “*perezhivanie* is not merely an emotional experience but a complex psychological phenomenon, a unity and nexus of different psychological processes such as awareness and interpretation, among others”.

Para Vygotsky (1994), a *perezhivanie* também não se limita somente à influência do meio social, mas agrega o caráter subjetivo da consciência do indivíduo que refrata essa experiência que se traduz em um sentido, uma forma de entendimento do que é vivido e seu impacto no sujeito. Em seu exemplo clássico, ele cita o estudo de três irmãos pequenos, vivenciando a mesma situação adversa de morar em um contexto de vulnerabilidade social (com uma mãe adoecida) e como cada um não apenas interpretou a situação de maneira particular, mas reagia aos eventos ocorridos de maneira diferente, conforme o grau de compreensão de suas vivências. Para Smirnova (2023), o papel das situações dramáticas no estudo da *perezhivanie* e sua relação com os aspectos emocionais são alguns dos fatores que explicam, especialmente no cenário pós-pandêmico, as propostas de diálogo contemporâneo de pesquisadores da Linguística Aplicada (Lima, 2017; Lima; Mapa, 2022, 2023; Smirnova, 2023; Veresov; Mok, 2018⁴, apenas para citar alguns exemplos) com a obra histórico-cultural de Vygotsky (1994, 2012), tendo em vista as rápidas mudanças que esses eventos trouxeram para as nossas atividades culturais (trabalhar, estudar, aprender, ensinar, interagir, etc.). Em um diálogo com o campo da teoria sociocultural e os processos de ensino-aprendizagem de línguas, Veresov e Mok (2018) defendem que o potencial do conceito nas pesquisas contemporâneas se deve ao fato de que ele resgata algo que Vygotsky (1994) já salientava na última década dos seus trabalhos (1930-1934), a necessidade de abordar o desenvolvimento para além de formas isoladas, mas de maneira holística, ou seja, observando os processos do desenvolvimento humano em relação interativa com o meio social e o papel dessas influências na constituição do sujeito. Dito de outra forma, o conceito nos ajuda a entender por que em situações sociais (ou contextos) semelhantes as pessoas podem reagir e vivenciar os mesmos eventos de maneira particular. Tendo definido nosso embasamento teórico para estudo das vivências, a seguir propomos um detalhamento da geração de dados.

3. Metodologia

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa⁵ que integra o projeto *A Formação Profissional de Estudantes de Letras de uma perspectiva histórico-cultural* vinculado ao Grupo de

⁴ Vale ressaltar que Nikolai Veresov, conhecido tradutor da obra de Vygotsky, desenvolve suas pesquisas nos campos da Educação e da Psicologia do Desenvolvimento, todavia, na obra em questão, focada nos processos de aquisição de segunda língua (L2), se junta ao linguista aplicado Nelson Mok para reflexões interdisciplinares.

⁵ A primeira etapa contou com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Pesquisa LAEHC – Linguística Aplicada e Estudos Histórico-Culturais (UFOP/CNPq). A partir de quatro perfis narrativos, o estudo propõe um panorama qualitativo sobre a experiência de fazer Letras, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto (CEP-UFOP).

Os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e adotaram nomes fictícios para substituírem seus nomes reais (Cacau, Mauro Lúcio, Santos e Luana). Em seguida, foram solicitados a compartilhar textos que haviam elaborado ao longo de um semestre letivo do curso em que, além de abordarem temas relativos à sua formação⁶, trouxessem relatos de experiências pessoais atuais e anteriores. Cada participante compartilhou uma média de seis a oito textos entre resenhas, comentários críticos e postagens em uma plataforma de aprendizagem no formato fórum de interação. Além disso, produziram uma narrativa de aprendizagem, a partir de um roteiro mediador preliminar, para ponderar sobre eventos anteriores e o processo de tomada de decisão pelo curso de Letras.

Uma vez que os dados foram disponibilizados, os textos foram lidos e revisados para que os nomes de pessoas e lugares fossem substituídos para evitar qualquer possibilidade de identificação. Os dados aqui apresentados são vinhetas advindas principalmente da narrativa de aprendizagem. Tomamos como referência o trabalho de Barkhuizen (2014) sobre narrativas na pesquisa sobre ensino e aprendizagem de línguas, bem como Webster e Mertova (2007) que analisam as narrativas a partir de eventos críticos, atentando para a experiência emocional que emerge nos relatos e nos permite compreender como a vivência do participante refrata cada evento, o que foi sentido e como isso impactou o caminho da trajetória.

Segundo Webster e Mertova (2007) o processo de compartilhar histórias envolve *eventos críticos*, aqueles que são selecionados pelas pessoas como mais impactantes e os *eventos complementares*, que auxiliam na compreensão contextual das histórias. Ainda que em tradições da pesquisa narrativa não se opte pelo trabalho com categorias rigidamente definidas (Barkhuizen, 2014), o foco inicial de análise se volta aos eventos críticos que podem se organizar em torno de um mesmo tema (memórias do tempo de escola, lembranças familiares) ou em torno de um mesmo recorte temporal (infância, adolescência, etc.). Dito de outra forma, os relatos

⁶ Os temas levaram em conta tópicos desenvolvidos em uma disciplina de Linguística Aplicada (LA), tais como: a história da LA, a geopolítica das línguas, violência pela linguagem, identidade cultural, dentre outros.

podem oscilar conforme as escolhas do próprio participante e a partir da forma como o sujeito opta por representar os eventos que mais lhe impactaram. Neste caso, como o roteiro da narrativa sugeria três períodos mais amplos (infância, adolescência e vida adulta), percebemos que, textualmente, os estudantes se mantiveram dentro desses limites cronológicos, mas com liberdade autoral de trazer os relatos da forma como preferiam. E como a *perezhivanie* diz respeito ao processo de tomada de consciência (Vygotsky, 1994), é por meio da palavra que o sujeito opera com a construção de sentidos relativos ao contexto onde que se encontra (Vygotsky, 2012). Buscamos observar nos relatos momentos que demarcam tons emocionais das experiências marcantes, os quais sinalizaremos nos excertos em negrito. Essa dimensão emocional diz respeito não apenas ao ato retrospectivo de lembrança, mas um exercício de reflexão, de construir sentido do que determinado evento pode ter significado em sua trajetória.

4. Análise de dados: *perezhivanie* de estudantes de Letras

A seguir, apresentamos as quatro narrativas dos estudantes de Letras (Cacau, Mauro Lúcio, Santos e Luana) retomando os dois questionamentos norteadores: resgatar as histórias anteriores de aprendizagem e compreender se os eventos narrados podem ou não ter influenciado a trajetória até a escolha pelo curso de Letras.

4.1. Cacau

Cacau, aluna do bacharelado em Letras - Tradução, possui uma relação com a língua inglesa e com a tradução que começou ainda quando criança, em um momento quando não pensava em ambos como uma carreira na qual ela poderia seguir futuramente. Ela começa sua narrativa contando sobre suas primeiras memórias com o idioma, que aconteceram no Ensino Fundamental. Suas lembranças trazem também julgamentos em relação à escola pública, assim como os obstáculos enfrentados durante sua aprendizagem, um deles sendo a falta de incentivo. Ela nos relata não lembrar muito bem desse processo além da experiência individual, independente e a visão da experiência escolar como algo básico.

Vinheta 1:

*Eu comecei com o básico ensinado no fundamental, e para ser muito sincera eu **não me lembro muito bem** do meu processo de aprendizagem do inglês. Nunca fiz nenhum curso ou aula particular, então **aprendi tudo sozinha**.*

Por ser alguém que, inicialmente não possuía interesse na língua inglesa por conta do ensino proporcionado na escola e por fazer parte de uma geração que teve contato com a internet desde a infância, Cacau encontrou na música, nas séries, filmes e vídeos um motivo que impulsionou sua aprendizagem de língua inglesa, exemplos contemporâneos de sua vivência de início da segunda década dos anos 2000.

Vinheta 2:

(...) me lembro de ficar horas procurando traduções das letras do One Direction na internet, depois disso vieram as séries. Minha primeira obsessão foi The Walking Dead, em 2013, naquela época os episódios demoravam um pouco para serem exibidos em português, então eu os assistia em sites, ou torrent, legendados e às vezes em inglês mesmo.

O gosto e apreço por atividades de entretenimento (descrito como “ficar horas”), juntamente com o desejo de entender as letras das músicas que ouvia e o que os atores de sua série favorita falavam, fizeram com que ela tivesse uma virada decisiva em sua trajetória de aprendizagem. Nascendo, de fato, o desejo de aprender um novo idioma que estava presente nas séries e músicas que mais gostava. Em sua vivência, mesmo sem perceber, ela fazia uso de uma estratégia consciente de aprendizagem, buscando imersão total na língua ao ouvir e assistir algo que gostava, já que essa imersão faria com que, eventualmente, ela aprendesse o idioma, podendo usufruir ainda mais de conteúdos internacionais dos quais era fã.

Após seus primeiros relatos em que vemos o inglês atrelado aos seus gostos pessoais como importantes propulsores de sua experiência de aprendizagem autônoma, Cacau avança seus relatos em alguns anos, exemplificando como, a partir de sua adolescência, o inglês passou a ter um papel diferente em sua vida, sendo agora atrelado à construção de sua identidade. A próxima vinheta detalha essa transição:

Vinheta 3:

Eu acho que o inglês também veio como uma válvula de escape, no início da minha adolescência quando eu estava descobrindo a mim mesma e a minha sexualidade. (...) figuras como Tyler Oakley, um youtuber que eu assistia muito quando era mais nova, foram muito importantes para mim, e como seus vídeos eram todos em inglês, eu me via na obrigação de aprender para poder entender o que ele dizia e para entender mais sobre mim mesma.

A tônica desse relato é o sentido que a língua inglesa adquire na fase da adolescência como “válvula de escape”, ou seja, uma alternativa de fuga aos desafios daquele momento. Por vir de uma família que anteriormente em sua narrativa descreve como “pais conservadores”, Cacau encontrou no Inglês acolhimento e um modo de aprender e entender mais sobre si durante um

momento muitas vezes turbulento na vida de um adolescente (“descobrimo a mim mesma e a minha sexualidade”). Isso se torna mais evidente nos exemplos que ela cita, como o Tyler Oakley. Abertamente gay, Tyler usa seu canal no *YouTube* desde 2007 para abordar, entre outros assuntos (cultura pop e humor), temas relacionados à homossexualidade e à comunidade LGBTQIAPN+, o que fez com que se tornasse um dos *youtubers* mais populares e influentes em 2010. Por tratar em seus vídeos temas importantes e que são vistos de maneira controversa e muitas vezes ignorados na sociedade, ele atraiu muitos seguidores que desejavam aprender e entender mais sobre o assunto, assim como seguidores que se identificam e lidam com esses questionamentos sobre si. Esse foi o principal motivo pelo qual Cacau estabeleceu tal conexão com Tyler (descrito como “muito importante para mim”). Dessa forma, o inglês se tornou, para ela, uma forma de entrar em contato com temas até então, “proibidos” em português devido à pressão social existente. Tudo isso permitiu que sua relação com o inglês se estreitasse cada vez mais, representando grande parte de sua vida e de quem ela se tornou.

Este momento de sua narrativa mostra uma dupla importância da língua inglesa em sua vida: ao mesmo tempo em que era uma experiência de aprendizagem em sua trajetória (dentre tantas outras que ela poderia escolher), era também uma experiência de tomada de consciência de si (Vygotsky, 1994). E como esta descoberta não era uma experiência segura (pelo receio da rejeição, dentre outras possibilidades mais invasivas), a língua inglesa garantia o espaço seguro de aprender sobre si ao pensar com mais liberdade na língua que as pessoas ao seu redor (em contexto de língua estrangeira) não falavam, o que nos leva a entender o sentido da aprendizagem da língua como “válvula de escape”.

Após aprofundar sua relação com a língua inglesa ao conhecer mais sobre si e seu lugar no mundo, Cacau teve também seu primeiro contato com a tradução e mais uma vez, seus interesses a influenciaram nesse processo.

Vinheta 4:

Comecei a traduzir fanfics que eu gostava bastante e isso me ajudou muito na questão da gramática. Depois disso, eu comecei a participar de vários projetos de traduções não oficiais, sempre como algo de fã para fã.

Podemos observar, mais uma vez, a relação afetiva de Cacau com seus interesses quando ela incorpora na tradução atividades que já faziam parte de seu cotidiano, como a leitura de *fanfics*⁷, dando a elas um novo sentido, expresso nos termos “gostava bastante” e “ajudou

⁷ Abreviação do termo em inglês *fanfiction*, que, em português, significa “ficção de fã”. Refere-se à criação de textos escritos a partir de inspirações de livros, filmes ou séries já existentes que são compartilhados em redes sociais.

muito”. Ainda que suas traduções fossem amadoras, elas circulavam amplamente entre leitores brasileiros que não falavam inglês.

Algum tempo depois, já em seu segundo ano do Ensino Médio, quando a pressão em cima dos alunos no que diz respeito a vestibulares e à entrada em uma Universidade se intensifica cada vez mais, Cacau passou a pensar sobre seu futuro profissional. Seus pais queriam que ela se formasse em medicina, e assim como em muitas famílias, isso se deu devido ao status da carreira (Davok; Bernard, 2016), seu prestígio na sociedade e o aspecto financeiro que uma graduação em medicina proporciona. Por um momento, essa ideia foi cogitada, mas ao decorrer dos meses descobriu que não era aquilo que queria para si. Dessa forma, este período foi marcado pela incerteza de como e qual decisão tomar, até que participou da mostra de profissões, um evento promovido pela universidade federal localizada na região onde morava e que lhe trouxe mais informações antes de uma escolha definitiva, como detalha em suas palavras:

Vinheta 5:

*(...) em agosto de 2019 (...) minha turma do cursinho pré-vestibular participou da **mostra de profissões da universidade**. Quando eu entrei na sala onde os alunos de Letras estavam se apresentando **fiquei completamente encantada, não conseguia parar de sorrir** (...). Depois dessa mostra, eu conversei com meus professores de Português e Redação, e descobri que ambos também se formaram na mesma universidade! Acho que era o destino mesmo.*

A Mostra de Profissões é um evento que tem como objetivo apresentar os cursos da universidade através de palestras, salas interativas, apresentações culturais e visitas a estandes e laboratórios. A mostra conta com a participação de alunos de escolas públicas e particulares de diversas cidades do estado, motivo pelo qual Cacau, mesmo sendo de outra cidade, teve a oportunidade de participar, se encantando com o curso de Letras justamente por ter visto pela primeira vez a atuação do tradutor e a tradução como algo real e concreto. Vale destacar aqui a carga afetiva dos termos “encantada” e do “sorrir”, para expressar como se sentiu. A mostra foi um fator importante para a escolha de Cacau quanto ao seu curso de graduação, já que, através dela, teve a realização de que poderia transformar em profissão algo que já fazia informalmente apenas por *hobby*. Além desse evento, outros sujeitos atravessam sua experiência de tomada de decisão: suas professoras do curso pré-vestibular que também tiveram um papel importante em sua trajetória.

O processo de escolha pelo curso de Letras foi complexo, afinal, medicina foi sua primeira opção durante um determinado período por desejo de sua família, resultando em um conflito

entre fazer o que se gosta ou fazer o que os outros gostariam que ela fizesse. O fato de esses “outros” serem sua família possui um peso muito grande em sua tomada de decisão já que, ir contra a vontade dos pais não é algo considerado bem visto. A próxima vinheta detalha a reação inicial de seus familiares ao “trocar” Medicina por Letras e como Cacau reagiu ao discurso familiar.

Vinheta 6:

*Quando eu contei para os meus pais que eu queria cursar tradução **eles ficaram muito surpresos**, eles queriam muito que eu fizesse medicina. A primeira pergunta que minha mãe fez foi “**E isso dá dinheiro?**”, seguida de “**Mas para quê? Já existe o Google tradutor!**”. Eles **não ficaram muito contentes** com a minha escolha e sempre faziam comentários do tipo “**Nossa, mas você sempre foi tão inteligente, vai fazer Letras por quê?**”, ou então, “**Já vi que eu e seu pai vamos ter que te sustentar a vida toda**”.*

O relato de Cacau mostra dois cenários conflitantes: de um lado a jovem tendo consciência da escolha que fez para chegar ao ensino superior (em suas experiências anteriores e motivações pessoais) e do outro o julgamento dos pais que desejavam para ela outro caminho. É importante ressaltar como o curso de Letras tem um significado problemático na voz familiar enquanto futura carreira naquele contexto, e tal voz é ancorada a partir de quatro razões: incerteza de retorno financeiro (“E isso dá dinheiro?”), relevância da atuação no contexto atual (“Já existe o Google tradutor”), subestimação de expectativas (“você sempre foi tão inteligente”) e geração de um ônus indesejado (“vamos ter que te sustentar a vida toda”). Os comentários realizados pelos pais, assim como sua visão negativa e condescendente em relação ao curso escolhido demonstram o descaso e a desvalorização sofrida pelo curso de Letras, algo recorrente durante sua narrativa, reverberando o cenário de crise apontado por outras pesquisas sobre o tema (Rolim; Almeida, 2021; Tavares; Santos, 2023; Tonim, 2021).

Antes mesmo do desafio de ingressar no ensino superior pelo curso pretendido, Cacau já lidava com o pré-conceito familiar e a preocupação de que sua escolha não lhe traria a independência financeira desejada. Apesar dos desafios, sua família sendo um deles, ela já havia se decidido e estava certa de que Letras - Tradução era a melhor e a única opção a se tomar, o que fez com que ela fosse contra a vontade e expectativa de seus pais, ainda que a presença do outro na vivência seja algo de grande impacto (Lima; Mapa, 2023). Ao refletir sobre sua chegada ao curso de Letras, conclui que se sente feliz e realizada, e sente como a universidade é um ambiente que lhe proporciona aprender todos os dias, pois permite conciliar seus *hobbies* formados na adolescência e sua vida acadêmica.

Em seu relato podemos notar que Cacau usou de seus interesses e gostos pessoais para aprender a língua inglesa e como seus desafios durante a adolescência também a ajudaram e

serviram de motivação para que aprimorasse ainda mais seu conhecimento do idioma e de si mesma. Uma jovem que ressignificou atividades de seu dia a dia, criando um novo hobby, acarretando posteriormente na descoberta de que seu passatempo poderia se alinhar com uma futura profissão que permitirá fazer algo que já faz desde jovem e que gosta de fazê-lo, ainda que fosse contra a expectativa de seus pais. A narrativa demonstra que mesmo em face de uma experiência emocional negativa, sua escolha foi a correta, pois a identificação com o curso mostra que sua escolha ainda faz sentido.

4.2. Mauro Lúcio

Mauro Lúcio, aluno da licenciatura em Língua Portuguesa durante o período em que escreveu sua narrativa, inicia seu relato contando sobre suas primeiras lembranças no campo da linguagem e sobre como essas memórias vêm de quando ainda era muito novo. Para ele, falar e se expressar é algo presente em sua família desde seus antepassados. Em sua vivência, esse fator fez com que ele aprendesse a ler sozinho com apenas dois anos de idade através dos jornais que encontrava em sua casa, movido simplesmente pela curiosidade. Aos seis, já cantarolava músicas em inglês mesmo sem saber a letra, cultivando o pensamento de um dia aprender o idioma.

Vinheta 7:

*Quando entrei na escolinha, com uns três ou quatro anos, bem no primeiro dia, a professora escreveu a palavra “anjo” no quadro, e pediu para que nós lêssemos as duas primeiras letras, formando uma sílaba. Eu, já de cara, respondi: anjo. **E ela se espantou.** A tia da escolinha chamou minha mãe para perguntar se eu sabia ler, e ficou **chocada quando descobriu que sim.***

A curiosidade de Mauro pela leitura levou a situações um tanto quanto inusitadas, ele usa palavras como “espantou” e “chocada”, já que, normalmente, uma criança de dois anos ainda está em processo de alfabetização e Mauro não só sabia ler, como também aprendeu sozinho. Isso se dá também pelo fato de sua família ser formada por imigrantes portugueses e italianos, fazendo com que ele tivesse em seu meio, contato com vários idiomas desde muito cedo, resultando em uma criança cada vez mais curiosa e desejosa de aprendizagem. A oportunidade de acesso ao computador e à internet em casa, graças aos seus pais também o ajudaram a entrar em contato com outras línguas ainda novo. Nesse caso, o primeiro exemplo que ele se recorda é o da língua inglesa, já que ele foi introduzido às músicas internacionais aos seis anos de idade, nascendo também o desejo de aprendizagem desse idioma.

Vinheta 8:

Com oito anos, eu, que não tinha muito que fazer, criei uma conta na Wikipédia e outra no Letras.mus.br. **Foi lá que eu comecei a aprender inglês.** Eu traduzia absolutamente todas as letras de música pelo Google Tradutor, **tentava criar conexões entre as palavras, entender o que significavam as gírias, e assim fui aprendendo.** Eu assistia a programas de televisão de clipes, como no Multishow ou na MTV, e associava as traduções ao que estava sendo cantado.

Assim como Cacau, Mauro usou de seu interesse por artistas e músicas internacionais para aprender um novo idioma, descobrindo aos oito anos de idade, o gosto também pela tradução (“criar conexões entre as palavras”). Ele traduzia, assistia e ouvia conteúdos que gostava para aprender inglês, resultando também no aprendizado da sua própria língua materna. Diferentemente de Cacau, Mauro ingressou em um curso livre de Inglês aos dez anos de idade, época que sua paixão, já existente desde muito pequeno devido à influência de sua família, pelos idiomas cresceu ainda mais. Durante esse período em sua vida, consumir conteúdo internacional o ajudou muito no processo de aprendizagem do idioma, porém, isso o levou também à rejeição da cultura nacional, situação que hoje, se reflete em sua consciência de maneira diferente, possuindo um olhar mais crítico. E já no oitavo ano, se apaixonou pela leitura em língua materna e estrangeira.

Vinheta 9:

Lá pelo oitavo ano (...) no ano de 2014, **comecei a me apaixonar pela leitura.** Os tais livros YA foram **os meus favoritos**, claro. De Jogos Vorazes até A culpa é das estrelas, **a alegria desse jovem não tão social era essa.**

Mais uma vez, conteúdos que o estudante já consumia e gostava o influenciaram para que iniciasse seu processo de escrita, evoluindo, futuramente para a escrita de poesias, também influenciadas por sua vivência e problemas típicos da pré-adolescência. 2014 foi também o ano em que a leitura passou a fazer ainda mais parte de sua vida através dos livros YA (Young-Adult – Jovem Adulto). Neste período acontecia um boom editorial dos livros infanto-juvenis e da literatura distópica, em especial, que passou a ser febre entre os adolescentes, Mauro sendo um deles.

Por estar em contato com diversos idiomas, com a leitura e com escrita desde muito novo, a tomada de consciência de Mauro em relação à escolha do curso de Letras se deu no nono ano do ensino fundamental II, contemplando seus interesses pela língua materna e estrangeira.

Vinheta 10:

Eu tive uma professora nesse ano que **foi fundamental para essa decisão.** Ela pedia para a gente escrever vários textos, e um específico que eu fiz, sobre um garoto adolescente que sofria com a homofobia, **foi o que ela mais elogiou.** Claro que a escolha do tema não foi em vão – **foi justamente nessa época que eu estava me descobrindo como bissexual** e comecei

a escutar vários artistas LGBT que me faziam sentir mais confortável comigo mesmo, especialmente Halsey e Troye Sivan.

A escrita de Mauro naquela atividade foi influenciada pelo momento em que passava em sua vida pessoal e em relação ao descobrimento de sua sexualidade. O mesmo aconteceu com artistas e figuras públicas que acompanhava nas redes sociais. Nomes como Troye Sivan e Halsey, artistas que foram introduzidos no cenário pop do ano de 2015, trouxeram consigo um impacto cultural muito grande por essa razão. Troye, que já possuía canal de vídeos e covers no YouTube antes do seu primeiro disco, é abertamente homossexual, e inclui, em suas músicas de amor, pronomes masculinos. Halsey, abertamente bissexual, possui vídeo-clipes que representam o amor feminino, fazendo também uso de pronomes femininos em suas letras. A representatividade que esses artistas trazem em suas músicas e vídeos é apenas um entre vários motivos pelos quais ambos se tornaram uma referência e são tão importantes para a comunidade LGBTQIAPN+. Em um momento tão delicado na vida de um adolescente, Mauro passou a ter uma relação afetuosa com o idioma e o inglês permitiu que ele entendesse mais sobre si, servindo como uma ferramenta de auxílio aos seus questionamentos, lhe provendo segurança e ao mesmo tempo, auxiliando para que adquirisse ainda mais conhecimento sobre o idioma, de forma que a língua inglesa fazia a ponte entre os dramas pessoais e a experiência adolescente. Além disso, merece destaque a presença de uma professora cujo papel foi “fundamental” para a escolha do curso, pela forma incentivadora e acolhedora como aparece na narrativa.

Após um breve salto narrativo que culmina em sua adolescência, já no ensino médio, seu desejo permanecia o mesmo: cursar Letras. No entanto, Mauro estudava em um curso técnico em automação industrial em um Instituto Federal e ao aprender a linguagem da programação pela primeira vez, nutre também o desejo de cursar Ciência da Computação. Apesar de diversos problemas durante sua formação, o afeto pela programação foi o que lhe ajudou a continuar, e permitiu com que ainda no Instituto Federal, trabalhasse em projetos de pesquisa e extensão que envolviam suas duas paixões: a computação e a linguagem (na área da língua inglesa). As experiências de Mauro em ambas as áreas culminaram em um ultimato.

Vinheta 11:

Com tudo isso, era impossível minha paixão pela área de Letras morrer. Inclusive, eu acredito que faz muito sentido essa “dualidade” de paixões – tanto as áreas de Computação quanto a de Letras trabalham com códigos, o que muda é o resultado final, o objetivo que você tem ao usar esses signos.

Percebemos que, em um determinado momento de sua vivência, Mauro passou a ter outros interesses de estudo (a “dualidade”) e a decisão tomada ainda no nono ano sobre cursar Letras passa a ser, agora, uma incerteza, mas ainda uma opção. Por fatores não explicitados em sua narrativa (além do que descreve como seu “amor pela área”), Mauro, em primeiro momento, decide pelo Curso de Letras, mas nos sinaliza a todo o momento que, mesmo gostando muito da área, seu desejo mesmo era a Ciência da Computação.

Vinheta 12:

Se eu realmente me formar em Letras e não decidir partir para outro curso – Computação, nesse caso – eu pretendo me tornar professor de Português e realizar pesquisas que conversem bastante com o universo tecnológico. (...) Mesmo se eu me graduar em Computação, eu tenho certeza absoluta de que vou encontrar um jeito de inserir a área de Letras nas minhas produções.

Neste trecho podemos notar sinais ambivalentes no que diz respeito ao desejo de Mauro Lúcio de cursar Ciência da Computação. Mesmo se terminasse sua graduação e atuasse como professor, ainda encontraria maneiras de manter a computação presente em sua vida. No período em que esteve na graduação, o curso supriu todas as suas expectativas, com conteúdos que gostava muito, outros nem tanto. No entanto, logo ao início do segundo período, evadiu do curso de licenciatura transferindo sua vaga para a outra opção desejada. Mauro também nos conta que o Instituto Federal foi uma grande preparação para a Universidade. Apesar das incertezas, ele ainda está certo de que, como futuro profissional, trará sempre sua dualidade de paixões e pretende um dia retornar para a área de Letras.

4.3. Santos

Santos, também aluno da licenciatura em Língua Portuguesa, inicia sua narrativa recordando um ditado que ouviu em um desenho e que o fez refletir sobre o tempo, sua infância e sobre como sua vida e maneira de pensar foram mudadas a partir dessa lembrança. Santos nos conta adorar ler desde criança, lembrando, em meio a vários livros e fábulas infantis, seu primeiro contato com a leitura.

Vinheta 13:

(...) minha primeira leitura pertence à coleção do Mickey Mouse “O Príncipe e o Mendigo”, como todo livro infantil, ele é todo ilustrado, mas me fez pedir a minha mãe para comprar mais coleções de livros e eu lia sem pretensão e nem imaginava que faria da leitura meu motor para a vida. Para mim, ler era sempre para passar o tempo e me divertir até descobrir que no futuro isso me ajudaria muito.

As ilustrações contidas em livros infantis possuem o poder de chamar a atenção e despertar a curiosidade das crianças que os leem, resultando em maior interesse. Com Santos não

foi diferente, as histórias, juntamente com todos os desenhos fizeram com que ele quisesse ler ainda mais, e ele o fazia como uma forma de diversão, passando boa parte de seu tempo.

Saltando, em seu relato, para sua época de adolescência, Santos conta ter perdido o hábito da leitura desenvolvido anteriormente, mas adquiriu, porém, outros dois que ainda carrega consigo: a escrita e o desenho. Práticas que se deram devido à sua mãe, que lhe comprara, mesmo sem as devidas condições, diversos livros. Assim, o apreço por essas atividades resultou em um novo processo criativo.

Vinheta 14:

*Em 2015, eu e um amigo tivemos a ideia de criar um anime (desenho japonês), ele iria desenhar enquanto nós criávamos a história... Porém, **(in)felizmente** ele começou a namorar e não teve tempo para desenhar. **Nisso, eu aprofundi tanto na história que comecei a escrevê-la e foi a melhor coisa que me ocorreu.***

As circunstâncias que impediam com que Santos prosseguisse com a ideia da criação de um anime fomentaram uma imersão ainda maior na escrita de sua história, dando luz, ainda na adolescência, ao processo de escrita de um livro, processo no qual tomava parte até mesmo dentro do ambiente escolar. O que podemos observar aqui foi sua capacidade de refratar uma experiência afetiva conflituosa com outra resposta, de focar na sua habilidade escrita.

Vinheta 15:

*Desde sempre **eu não me interessava pelas matérias que tinha**, apenas português, porém os professores nunca reclamavam comigo sobre isso pois eu era na minha e fazia meus deveres. Creio que o ambiente escolar **me dava vontade de escrever**, o barulho da falação, do pessoal na educação física, dos professores explicando...*

Assim como muitos alunos, Santos, apesar de não gostar de suas disciplinas, não se sentia pressionado em demonstrar interesse por elas, já que tinha professores que o incentivaram a continuar em atividades de seu interesse, como a escrita e o desenho. O incentivo recebido em momentos considerados não adequados, como por exemplo, na sala de aula, onde temas não ligados à escrita e ao desenho também eram trabalhados, foi crucial para o desenvolvimento do jovem, fazendo com que ainda no ensino fundamental, tomasse a decisão de se dedicar de fato à escrita e a aperfeiçoá-la. Aqui é possível observar novamente como a sua compreensão dos eventos em fase dos tons afetivos distintos (falta de interesse versus vontade de escrever) é que direciona suas ações. Essa decisão fez com que ele estabelecesse outro propósito.

Vinheta 16:

*Nessa época **eu já havia decidido que faria Letras**, pois ela sempre esteve comigo desde a infância e nisso meus pais me colocaram em cursinho focado nos vestibulares e no Enem principalmente. Nele, tive **dois professores, de gramática e produção de texto**, que fizeram **eu me apaixonar ainda mais pela escrita** e junto disso eu escrevia todos os dias o meu livro*

(...). Ao todo fiz dois anos de cursinho e **esses dois anos me mudaram para sempre**, pois eu era muito introvertido e nele eu pude ser eu mesmo.

Apesar de não nos dizer quando, Santos nos dá a entender que decidiu pelo curso de Letras ainda na adolescência, sendo sua primeira e única opção, já que possuía, desde criança, uma relação afetiva muito forte com a área. Devido ao seu desejo de ingressar na universidade, passou a frequentar cursos preparatórios (um contexto externo e diferente de sua escola), ambiente onde pôde aprofundar ainda mais seu vínculo com a leitura e escrita, dando também continuidade ao livro que começara a escrever ainda no Ensino Fundamental. Podemos também notar que, o meio social (curso pré-vestibular) em que Santos esteve inserido teve grande influência em sua personalidade e na pessoa na qual ele se tornou, assim como sua maneira de se relacionar com o mundo. A decisão pelo curso de Letras gerou, porém, alguns comentários desagradáveis de pessoas que ele não detalha, mas que faziam parte de seu convívio.

Vinheta 17:

No início, após **minha escolha pelo curso de Letras** e optar em dar aulas, **não tive muito apoio**, e **sempre ouvia que por ser professor iria passar fome**, que **não tem futuro** e dentro outras frases pejorativas, mas isso me **fazia seguir com a cabeça ainda mais erguida**.

Os comentários pelos quais Santos teve de lidar ao expressar seu desejo pela docência são resultados da desvalorização da educação e dos professores em nosso país (observe as expressões “passar fome” e “não tem futuro”). No entanto, como podemos ler em seu relato, mesmo em meio a tanto descaso, o estudante ainda assim não desistiu ou se deixou levar pela opinião de terceiros em relação à carreira que desejava seguir, pois estava certo do que queria para si.

Após dois anos no curso preparatório e problemas enfrentados durante seu caminho, o estudante obteve uma nota satisfatória no Enem, ingressando na universidade e dando início à sua graduação em Letras – Língua Portuguesa.

Vinheta 18:

No início do curso, **estranhei muito as matérias**, pois esperava algo mais gramatical, e teórico e que veria apenas a escrita, mas **me surpreendi muito com o que vi...** (...) Minhas expectativas estão, principalmente, na escrita, **quero me aprimorar ao máximo** para concluir e corrigir meu livro, **além de lecionar**. (...) Como meu foco sempre foi meu livro, **quero aproveitar ao máximo** as matérias envolvendo a gramática.

Por ser alguém que, desde muito novo, sempre teve a escrita de seu livro como uma prioridade, Santos deseja usar do conhecimento que uma graduação em Letras proporciona a fim de aperfeiçoar sua escrita autoral. Por esses e outros motivos, o jovem traz consigo um sentimento de satisfação em relação ao curso de Letras (entre o estranhamento inicial e uma

posterior boa surpresa), uma vez que o curso, mesmo que desvalorizado, traz de volta memórias de sua trajetória neste campo, trajetória esta que fez com que ele chegasse aonde está hoje, mesmo ciente dos discursos que menosprezam a qualidade do curso.

4.4. Luana

Luana, aluna da licenciatura em Língua Inglesa, inicia sua narrativa contando um pouco sobre si, sua nacionalidade, idade, sexualidade, posicionamentos políticos, gostos, hobbies e sobre sua família. Por ser colombiana, suas primeiras lembranças no campo da linguagem vêm da dificuldade de pronunciar o ‘RR’ do espanhol. Ela, assim como Mauro, teve, desde pequena, contato com outras línguas (o inglês sendo uma delas) graças às músicas que seu pai ouvia. Seu primeiro contato com a leitura veio, por acidente, aos nove anos de idade, trazendo consigo um misto de sentimentos.

Vinheta 19:

*Meus pais **me castigaram** por perder meus novos óculos, de forma que tive que permanecer no meu quarto o fim de semana inteiro (...) sem saber como ocupar meu tempo e quase **desesperada pelo tédio**. Aí, eu me lembrei da existência de uma série de livros que minha tia me dera no Natal: As crônicas de Nárnia, de C. S. Lewis. Quando comecei a ler, sem perceber o dia tinha acabado e eu tinha devorado o primeiro livro. **Não vou negar que foi um grande descobrimento, mas, agora, quando penso nessas leituras, penso também na solidão que me trouxeram**. Eu cresci no campo, numa zona cafeeira da Colômbia, ninguém lá se interessava pela leitura e **na escola costumavam me zoar por gostar de livros**.*

O gosto de Luana pela leitura nasceu através de uma situação inesperada (“me castigaram”), se tornando uma parte fundamental de sua vida. Essa descoberta resultou, porém, em sua exclusão do meio onde vivia, uma vez que, nesse meio, a leitura era pouco apreciada. A estudante sofria e sentia essa exclusão até mesmo na escola, ambiente que deveria incentivar esse hábito para todos os alunos. Após esse período, os livros, assim como a música e os animes, se tornaram para ela um refúgio e uma maneira que encontrou de fugir da realidade (ao se sentir “desesperada pelo tédio”), dos problemas e dos conflitos que enfrentava em sua adolescência.

Em seu último ano do ensino médio, Luana e sua família precisaram se mudar para outro povoado, lugar onde conheceu uma professora que influenciou sua trajetória.

Vinheta 20:

*Ela liderava vários projetos voltados para a leitura e a escrita. **Esses projetos me marcaram muito**. Participei dando aula sobre literatura para alunos do nono ano, foram umas três aulas e ainda tenho **presente a plenitude, satisfação e inclusive euforia que senti nesse momento**, compartilhando algo **tão meu** (e sendo escutada), **do que eu gostava tanto** e que escassamente tinha discutido com alguém de fora do meu diminuto círculo de amigos.*

Luana, que até pouco tempo, lidava com comentários maldosos de seus antigos colegas de escola, teve, em seu novo povoado, a oportunidade de voltar à sala de aula, graças à professora que conheceu, mas dessa vez, voltou tendo um papel diferente: o de docente. Ensinou sobre literatura, sobre assuntos que até então faziam parte de seu mundo particular e teve também a oportunidade de participar da escrita de um livro que continha um compilado de textos que foram produzidos por membros da comunidade educativa onde estava inserida. Todas essas experiências trouxeram grande senso de realização e de construção de sentido (Vygotsky, 2012), e fizeram também com que ela tivesse o desejo de se tornar professora. Apesar de seu interesse pela docência, ela ainda possuía dúvidas sobre seguir ou não essa carreira.

Vinheta 21:

*O motivo pelo qual **fugia da ideia de ser professora** era por causa da pressão familiar e social. Com meu desempenho **sempre fui influenciada** a ser engenheira, arquiteta, advogada, mas nunca a ser professora, **uma profissão que não é grandiosa, não é bem paga e não é muito apreciada na sociedade.***

Assim como Santos, Luana também sofria com a desvalorização do professor. Por ser alguém inteligente e ter boas notas, era incentivada a buscar profissões de prestígio em nossa sociedade e que lhe trariam um bom retorno financeiro, já que, ser professora, seria considerado um desperdício de toda a sua capacidade (uma ideia da qual tentava fugir), sem contar também com o valor do salário recebido pelos docentes, algo comum nos dois países sul-americanos.

Avançando um curto período em sua narrativa, entre o fim de seu ensino médio e o entrar na universidade, Luana descreve um pouco sobre o meio-social (seu lar) conturbado em que vivia desde pequena e os problemas que enfrentava, até que, em uma determinada situação, aconteceu algo que mudaria para sempre sua trajetória de vida.

Vinheta 22:

*(...) quando **eu ainda não sabia o que fazer de mim**, para onde andar ou o que esperar do futuro, falei para o meu pai numa briga, **que iria sair de casa na primeira oportunidade que tivesse.** Um dia, de repente, meu pai me perguntou "¿quieres ir a estudar a Brasil?". Aparentemente ele, sem me consultar, começou a contatar os familiares distantes que moram no estrangeiro para me ajudarem no ingresso à universidade. A resposta não chegou de tão longe, **a irmã mais nova dele, minha tia, aceitou me ajudar no possível para vir estudar no Brasil.***

Após a briga com seu pai e a decisão de vir para o Brasil, Luana começou a estudar para a prova de proficiência em língua portuguesa (Celpe-Bras) com a ajuda de seu tio e a mãe dele. No entanto, diversos fatores contribuíram para que as coisas não saíssem da maneira desejada, como o cancelamento da prova, problemas de saúde mental, conflitos que fizeram com que ela tivesse de sair de casa, entre outros. Em meio a tudo isso, a estudante não desistiu, estudou por conta

própria e garantiu um nível avançado em seu exame de proficiência em língua portuguesa. Trabalhou por um tempo ainda na Colômbia e após alguns meses, conseguiu se candidatar a programas de intercâmbio no Brasil, traçando sua entrada na universidade e em um curso de graduação.

Vinheta 23:

*No momento da inscrição **escolhi Letras**, minha primeira opção foi licenciatura em inglês e a segunda, bacharelado em estudos literários. Achei que me sentia mais afim com estudos literários, mas depois de debater o assunto, **a licenciatura em inglês pareceu mais estratégica porque eu já falava uma segunda língua e descobri no processo um gosto e uma facilidade com o aprendizado.***

A partir desse trecho, percebemos que Letras foi, desde o começo, a primeira opção de Luana, havendo dúvidas apenas em relação às modalidades oferecidas pelo curso, optando, no final, pela licenciatura em Língua Inglesa devido à relação afetiva com o idioma, e por ter aprendido sozinha desde a infância. Em seu ano de ingresso na universidade, as aulas foram canceladas devido à pandemia do COVID-19⁸ e mais uma vez, a estudante passou por momentos difíceis, de adaptação e aprendizado. Com a volta das aulas (ainda que remotamente) e sua mudança para a cidade universitária, ela pôde, finalmente, começar sua trajetória como uma estudante do ensino superior.

Vinheta 24:

*No campo profissional e acadêmico, **encontro-me cativada pela versatilidade do curso**, especialmente no âmbito de pesquisa, investigação e extensão. (...). Sei que este foi o caminho indicado para mim **e vou me esforçar muito** e participar de tudo quanto puder, para “sacarle el jugo” (ditado em espanhol para dizer “aproveitar ao máximo”) ao curso.*

Podemos notar o interesse de Luana pelo mundo acadêmico (ela se descreve como “cativada”), e como, mesmo ainda no começo do curso, possui diversas expectativas em relação a ele. Em sua narrativa, são citados, entre outros, projetos de conversações em inglês, ambiente onde ela será capaz de praticar e aprender ainda mais sobre a língua adicional que vai lecionar. Além de seu desejo de explorar disciplinas, ela planeja iniciar sua vida como docente e acima de

⁸ Luana chegou ao Brasil em janeiro de 2020, alguns meses antes da declaração do estado de pandemia (11 de março daquele ano) que resultou na suspensão das aulas presenciais em escolas e universidades brasileiras. Durante o período de isolamento, ela transitou entre viver na moradia estudantil da universidade, mudar-se para a casa de familiares em outra cidade e, por fim, retornar à cidade do campus universitário e viver em uma república feminina.

tudo, “aproveitar ao máximo” tudo o que a universidade lhe proporciona, uma vez que passou por uma longa jornada para que fosse capaz de chegar ao lugar em que se encontra hoje.

Considerações finais

Ao decorrer desta pesquisa, tínhamos como objetivo resgatar a vivência de quatro estudantes ingressantes do curso de Letras. A partir do conceito de *perezhivanie* (Vygotsky, 1994), em uma perspectiva histórico-cultural (Ellis; Edwards; Smagorinsky, 2010; Fleer; González Rey; Veresov, 2017; Jahreie, 2010; Libâneo, 2015; Lima, 2017; Lima; Mapa, 2022, 2023; Smagorinsky, 2010; Smirnova, 2023; Veresov; Mok, 2018) buscamos compreender através de narrativas (Barkhuizen, 2014; Webster; Mertova, 2007), como se constituiu a relação dos estudantes com o campo da linguagem (línguas, literatura, leitura e escrita), como foi dada a escolha pelo curso de Letras e os elementos por trás dessa decisão (tomada de consciência). E, por fim, investigar as expectativas desses sujeitos em relação à graduação. Em suma, desejávamos descobrir quais foram as relações e interações destes estudantes com seu meio e em como elas culminaram na formação de sua *perezhivanie* de Letras.

Ao retomar neste trabalho o conceito de *perezhivanie* na obra de Vygotsky (1994), consideramos na história de desenvolvimento do sujeito a relação interativa deste com o meio social. É importante não esquecer que o meio não se trata apenas de um cenário que sustenta as ações dos indivíduos, mas uma fonte propulsora de mudanças. Os eventos que ali acontecem são permeados pela interação social com outros e os desafios que emergem da trajetória e resultam em mudanças que são interpretadas pelo sujeito. Neste estudo, nossos sujeitos foram quatro estudantes de Letras, mas apesar dessa semelhança contextual inicial, cada um nos relatou uma trajetória subjetiva distinta. Se o meio (contexto social atual) é a universidade e o curso de Letras, cada narrativa nos transportou para condições de vivências bem específicas, ainda que semelhantemente os quatro sejam fruto do início dos anos 2000, experienciando a adolescência na década seguinte.

Enquanto uma vivência (*perezhivanie*) anterior, os relatos trazem eventos marcados principalmente pela presença do outro – os pais no ambiente familiar e os professores no ambiente escolar. E nos quatro relatos, os adultos impactam a experiência dos jovens entre lembranças de afeto (Cacau, Mauro e Santos) e de conflito (Luana). O salto qualitativo dessa vivência adquire novo sentido durante a adolescência. É nesse momento que os primeiros indícios

relacionados à possível escolha pela área de Letras, tomam forma. A adolescência é retratada nas narrativas como o momento de maior crise que culmina no processo de escolha pelo curso de Letras. De um lado, a experiência de aprender uma nova língua emerge com o sentido de uma válvula de escape, uma forma que Cacau e Mauro encontraram para escapar dos dramas do mundo em língua portuguesa e para criar sentidos em língua inglesa ao consumir músicas, filmes e séries. Por outro lado, a relação afetiva com a literatura, a leitura e a escrita é que trouxe sentido para a experiência adolescente de Santos e Luana.

Ainda que a aprendizagem de línguas e os processos de leitura/escrita sejam aspectos de grande impacto na *perezhivanie* rumo ao curso de Letras, o interesse pela docência aparenta ser algo um pouco mais difuso. A docência figura como um interesse em construção para Luana (em língua inglesa) e Santos (em língua portuguesa, ainda que o interesse deste seja a escrita de seu livro). Já para Cacau (que escolhe a tradução) e Mauro Lúcio (que eventualmente troca de curso), a licenciatura não figura como um de seus interesses. E nessas relações contextuais, as escolhas não se dão de forma simples e harmônica, pois são atravessados por vozes de professores e familiares que desacreditam na escolha pelo curso de Letras, ecoando os resultados de outros estudos contemporâneos (Davok; Bernard, 2016; Lima, 2017; Lima; Mapa, 2022, 2023).

Em síntese, os relatos sobre a chegada no curso de Letras nos permitem inferir que as vivências anteriores mostram relações afetuosas com o campo da linguagem que são amplamente contempladas na formação em Letras (aprender novas línguas, desenvolver leitura e escrita, etc.). Mesmo em face de um curso atravessado por discursos sociais de desmerecimento (Proplan, 2021; Rolim; Almeida, 2021; Tavares; Santos, 2023; Tonin, 2020) que já figuram nos relatos de pelo menos dois dos estudantes aqui analisados, os perfis obtidos nas narrativas mostram universitários interessados e dedicados ao curso, partindo de relações afetivas construídas solidamente em momentos anteriores de sua trajetória.

O intuito deste trabalho não é concluir com uma visão determinista de que esses traços revelados nas narrativas são os únicos fatores necessários para que esses universitários construam trajetórias de sucesso na formação inicial. Pelo contrário, o potencial do estudo da vivência (*perezhivanie*), partindo de como esses eventos são refratados pelo sentido construído de cada estudante de Letras é o de conhecer a subjetividade dos alunos que chegam em um curso onde muitos acabam evadindo pelos mais diferentes motivos (Rolim; Almeida, 2021; Tonim, 2020).

Conhecer essas histórias de vida auxiliam cursos de graduação, bem como seus professores formadores a pensarem em estratégias formativas que possam se apoiar nos interesses e potenciais desses estudantes para fomentar trajetórias profissionais sólidas que dialoguem com experiências anteriores de aprendizagem (e de vida) com as quais nossos estudantes chegam ao curso de Letras.

Referências

BARKHUIZEN, G. Narrative research in language teaching and learning. **Language Teaching**, v.47, n.4, p.450-466, 2014.

DAVOK, D.F.; BERNARD, R.P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Avaliação**, v.21, n.2, p.503-521, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200010> . Acesso em 22. Abr.2024.

ELLIS, V.; EDWARDS, A.; SMAGORINSKY, P. **Cultural-historical perspectives on teacher education and development**. New York: Routledge, 2010. p.63-77.

FLEER, M.; GONZÁLEZ REY, F.L; VERESOV, N. **Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Advancing Vygotsky's Legacy**. Springer, 2017, 265p.

GONZÁLEZ REY, F.L. Historical relevance of Vygotsky's work: its significance for a new approach to the problem of subjectivity in psychology. **Outlines: Critical Practical Studies**, v.1, n.11, p.59-73,2009. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/outlines/article/view/2589>. Acesso em 22. Abr.2024.

JAHREIE, C.F. **Making sense of conceptual tools in student-generated cases: Student teachers' problem-solving processes**. Teaching and Teacher Education, Amsterdam, v.26, n.6, p.1229-1237, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X09002637> . Acesso em 22. Abr.2024.

LIBÂNIO, J.C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. **Educação e Realidade**, v. 40, n.2, p. 629-650, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623646132> . Acesso em 22. Abr.2024.

LIMA, F. S. **Trajетórias em espiral: a formação histórico-cultural de professores de Inglês**. 2017. 318 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/816c9d35-676c-452c-999d-ab5a035c7909> . Acesso em 22. Abr.2024.

LIMA, F. S.; MAPA, T.V.P. O caminho até o curso de Letras: perezhivanie, narrativas e meio social. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 21, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rhla.v21i2.44454> . Acesso em 22. Abr.2024.

LIMA, F. S.; MAPA, T.V.P. O presencial, o remoto e o caos: Perezhivanie de uma estudante de Letras. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 28, p. 84-104, 2023. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/3609/2148> . Acesso em 22. Abr.2024.

PROPLAN (UFPE). Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças. **Causas de evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE: Relatório**. Recife, Pernambuco, 2016, 49p.

ROLIM, M.J.; ALMEIDA, D.M. A evasão estudantil no curso de letras português da FECLESC. **EnPe - Ensino em Perspectivas**, v.2, n.1, p.1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4532>. Acesso em 22. Abr.2024.

SMAGORINSKY, P. A Vygotskian analysis of the construction of setting in learning to teach. In: ELLIS, V.; EDWARDS, A.; SMAGORINSKY, P. **Cultural-historical perspectives on teacher education and development**. New York: Routledge, 2010. p.63-77.

SMIRNOVA, L. Teachers' Motives, Agency and Vygotsky's Notion of Perezhivanie. **The European Journal of Applied Linguistics and TEFL**, v.12, n.1, p.1-17, 2023. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/202244/> . Acesso em 22. Abr.2024.

TAVARES, J.; SANTOS, M.N. A lei do espanhol e a evasão do curso de Letras Português/Espanhol da Unioeste/Cascavel: fenômenos que se cruzam. **Educação em Análise**. v.8, n.2, p.431-445, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/44987>. Acesso em 22. Abr.2024.

TONIN, L.B. Evasão e abandono no curso de Letras Português Inglês EAD em uma instituição básica. **Revista Scientia Alpha**. v.2, n.2, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://revista.alfaumarama.edu.br/index.php/rsa/article/view/23/16>. Acesso em 22. Abr.2024.

VERESOV, N. The Concept of Perezhivanie in Cultural-Historical Theory: Content and Contexts. In: FLEER, M.; GONZÁLEZ REY.; VERESOV, N. **Perezhivanie, Emotions and Subjectivity: Advancing Vygotsky's Legacy**. Springer, 2017, p.47-70.

VERESOV, N.; MOK, N. Understanding development through the perezhivanie of learning. In: LANTOLF, J.P.; POEHNER, M.; SWAIN, M. (Eds.). **The Routledge handbook of sociocultural theory and second language development**. New York: Routledge, 2018, p.89-101.

YOGOTSKY, L. S. The problem of the environment. In: VALSINER, J.; VAN DER VEER, R. (Eds.). **The Vygotsky Reader**. Blackwell, 1994, p. 347-348.

YOGOTSKY, L.S. **Thought and Language**. Expanded and Revised. Translated by Alex Kozulin. Cambridge, MA: MIT Press, 2012. 307p.

WEBSTER, L.; MERTOVA, P. **Using Narrative Inquiry as a Research Method**: an introduction to using critical event narrative analysis in research on learning and teaching. London/New York: Routledge, 2007, 154p.